



Izete Soares,  
coordenadora do curso  
de Serviço Social



## Motoristas sob pressão

É senso comum concordar que é extenuante a atividade dos condutores profissionais de transportes de lotação e, portanto, é um trabalho que pode afetar a saúde. A aluna do curso de Serviço Social Ana Jéssica Nunes de Araújo, sob a orientação da docente Izete Dantas Pereira, aplicou uma entrevista a essa classe de trabalhadores, cuja natureza do trabalho pode ser dividida em três grupos: aqueles que circulam em áreas urbanas; outros em pequenos itinerários nas estradas rurais e outros que fazem longos percursos, em rotas estaduais, federais e, até mesmo, internacionais.

“Os sujeitos da pesquisa foram 60 motoristas associados à Cooperativa de Transportes de Lotação COOPTRANSTUR, que atuam nos percursos Natal X Mossoró X Natal. Eles assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE após a obtenção da carta de Anuência por parte da direção da COOPTRANSTUR”, esclarece a aluna, explicando que optou por escolher a subdivisão de motoristas que fazem longas distâncias em perímetro estadual.

“Nessas situações (de longo percurso), os



Ana Jéssica Nunes entrevistou condutores do transporte alternativo do RN

motoristas passam muito tempo longe das famílias e de seus ambientes sociais. O convívio social limita-se aos encontros com colegas de trabalho, com os trabalhadores das rodovias e dos postos de serviços das estradas. Além disso, a falta de uma infraestrutura adequada, resultado de vários anos de baixos investimentos públicos, que restringem o desenvolvimento do país e das empresas, afeta diretamente a segurança e a qualidade de vida desses trabalhadores.

A influência entre a longa jornada de trabalho com horários irregulares e a consequente sobrecarga física e psicológica evidencia-se no apare-

cimento de sintomas e sinais físicos e mentais, tais como problemas de relacionamento, solidão, sonolência, uso de substâncias psicotrópicas, automedicação, irritabilidade, fadiga, reflexos diminuídos, que podem levar ao aparecimento de doenças crônicas e agudas, entre estas os politraumatismos por acidentes nas rodovias”.

A amostra coletada nessa pesquisa evidencia que a qualidade de vida desses profissionais está diretamente ligada às condições de saúde e trabalho deles. E que o custo cognitivo e afetivo imposto aos trabalhadores afeta a sua integridade biopsíquica e reflete sobre a organização do trabalho. “Os fatores de risco decorrentes das condições de trabalho interferem no estado físico e psicológico dos motoristas, traduzindo-se em irritabilidade, insônia, distúrbios da atenção e em sintomas musculoesqueléticos, além de outros agravos à saúde”, enfatiza a aluna, sugerindo, a partir das constatações, que sejam realizadas ações – por parte de entidades de classe e das empresas – para que se garanta uma melhor qualidade de trabalho e consequentemente de vida para esses trabalhadores.



O grupo analisou a situação das crianças atendidas na ONG Santa Rita de Cássia

## DIRETO À CIDADANIA

Analisar a Assistência Social como o serviço de proteção a crianças e adolescentes que foram vítimas de violência, abuso e exploração sexual, assim como crianças cujos pais são dependentes químicos, foi a proposta do trabalho idealizado pelas estudantes Lorena Priscila Nunes de Souza, Márcia Viana de Lima, Mônica Najara Lira Fragoso e Rita Nélia Alves de Oliveira.

Intitulado 'Proteção Social à Criança e Adolescente Vítimas de Violência, Abuso Exploração Sexual: O Caso da ONG Visão Mundial', o estudo analisou o caso na ONG Santa Rita de Cássia com uma Visão Mundial. A instituição fica localizada em Parnamirim, na região metropolitana de Natal. Criada desde 2007, a casa-abrigo Santa Rita de Cassia é uma alternativa de moradia provisória dentro de um clima residencial, onde as crianças – normalmente em idade de até 7 anos – permanecem abrigadas durante um período de tempo relativo curto,

até que apresentem condições de retorno ao convívio familiar, sejam famílias biológicas ou substitutas.

De acordo com o grupo, o assistente social tem um papel decisivo para tornar o ambiente harmonioso e acolhedor, além de desenvolver políticas sociais e promover ações de cidadania, garantindo efetivação dos direitos referentes à criança e ao adolescente. "O trabalho do assistente social na casa é proteger os direitos das crianças e combater a violência, abuso e exploração. O Estado e a sociedade em geral ainda não são capazes de promover e assegurar, plenamente, a proteção à criança e ao adolescente no Brasil. É lamentável constatar que, em relação a crianças e adolescentes, a violação dos direitos se dá, em algumas vezes, até mesmo por entidades ou instituições que têm o dever de resguardá-los", conclui o grupo, que foi orientado pelas professoras Anna Waleska Nobre Menezes e Izete Dantas Pereira.

## TRABALHOS PREMIADOS

### COMUNICAÇÃO LIVRE

**1º** - Livro de Pano: Diversidade de Contexto – **Autora:** Lídia Cavalcante da Silva – **Orientadora:** Izete Soares S. D. Pereira

**1º** - A Pesquisa Exploratória: uma ferramenta do Serviço Social – **Autoras:** Larissa Mercia Feitosa De Carvalho, Susana Lais de Medeiros da Silva – **Orientadora:** Izete Soares S. D. Pereira

**2º** - Os Princípios Previdenciários e o Serviço Social – **Autoras:** Francineide Ramos da Silva e Indira de Jesus Lopes – **Orientadora:** Anna Waleska Nobre

**3º** - Trajetória do Serviço Social: Uma Profissão em Construção – **Autoras:** Kezia Eliane Ribeiro, Fabiana Alves de Lima Tavares, Mayara Albino da Costa e Andreia Leticia Nascimento de Lima – **Orientadora:** Izete Soares Pereira.

### PÔSTER

**1º** - O Assistente Social como Instrumento de Inclusão – **Autoras:** Thais Anyele Andrade de Oliveira e Alessandra Silva de Oliveira Martins – **Orientadora:** Anna Waleska Nobre

**1º** - Proteção Social à Criança e Adolescente Vítimas de Violência, Abuso, Exploração Sexual: O Caso da Ong Visão Mundial – **Autoras:** Mônica Najara Fragoso, Rita N. Alves de Oliveira, Márcia Viana de Lima e Lorena Priscila Nunes de Souza – **Orientadora:** Anna Waleska Nobre

**1º** - A Construção da Identidade dos Sujeitos no MST – **Autoras:** Barbara Milena Cordeiro Bezerra, Francineide Ramos da Silva, Indira de Jesus Lopes, Larissa Fagundes Dantas e Rosangela Santos da Silva – **Orientadora:** Anna Waleska Nobre

**1º** - A Pesquisa Documental como Instrumento de Estudo do Assistente Social – **Autoras:** Thalita Rodrigues dos Santos e Luiza Donata Torres de Oliveira – **Orientadora:** Izete Soares S. D. Pereira

**1º** - Perfil Epidemiológico e Qualidade de Vida dos Motoristas dos Transportes de Lotação – **Autora:** Ana Jéssica de Araújo – **Orientadora:** Izete Soares S. D. Pereira

**2º** - Dores Físicas e Mutilações da Alma: uma reflexão sobre as cicatrizes deixadas pelas políticas públicas de profilaxia da Hanseníase em regime de isolamento no RN – **Autora:** Francisca Edileuma Maia de Medeiros – **Orientadora:** Alessandra Oliveira